

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) DO IFC-CAMPUS CONCÓRDIA

Aldair Weber – IFC–Campus Concórdia, Curso Técnico em Agropecuária , 3C,
aldairweberr@hotmail.com
Eliakin Rafain – IFC–Campus Concórdia, Curso Técnico em Agropecuária , 3C,
eliakimrafaim@hotmail.com
Elizandro Barrionuevo – IFC–Campus Concórdia, Curso Técnico em
Agropecuária , 3C, , elizandrobarrionuevo@hotmail.com
Rudinei Kock Exterckoter – IFC–Campus Concórdia, rudinei@ifc-
concordia.edu.br

RESUMO

O Brasil repete ainda hoje o histórico de introdução de espécies exóticas invasoras, muitas vezes sem os cuidados ambientais demandados. Desta forma, muitas espécies exóticas são recomendadas para cultivo em diversas regiões do país como soluções econômicas à falta de prática no uso da biodiversidade nativa, como fontes de energia ou quebra-ventos entre outros. Este cenário também está presente na região oeste de Santa Catarina, onde se encontra o Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. O instituto tem uma área total de 253 ha, sendo grande parte desta área, Área de Preservação Permanente (APP) em diferentes estados de preservação. Inclusive, parte da água consumida na instituição é oriunda de água de superfície e o ponto de captação encontra-se circundado por floresta com massiva presença de exóticas invasoras. Portanto, este trabalho tem o objetivo de diagnosticar e inventariar as espécies exóticas invasoras localizadas em Áreas de Preservação Permanente (APP) no ponto de captação de água para o consumo nas dependências do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia e propor ações para adequação à legislação ambiental. O estudo foi realizado na Área de Preservação Permanente (APP) que circunda o ponto de captação de água para o consumo nas dependências do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. Os procedimentos metodológicos seguiram duas etapas: primeiro, foi realizado o levantamento da área de abrangência da mata. Para esta etapa foi usado um aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global). Na seqüência foram identificadas, georeferenciadas e inventariadas as árvores exóticas presentes na área em questão. Para tanto, foram feitas medidas do CAP (circunferência a altura do peito) com o uso e fitas métricas, assim como, foi calculada altura das árvores a partir da técnica de triângulos. Por fim, também foram identificadas e georeferenciadas as fontes hídricas (nascentes) que existem na área. Após a conclusão das etapas de campo os dados levantados foram trabalhados com o uso de um software de computador específico denominado TrackMaker®. A partir dos procedimentos metodológicos foi possível determinar que a floresta em questão

encontra-se em estágio secundário de regeneração perfazendo um montante de 3,16 ha. Nesta área foram encontradas 290 plantas de duas espécies exóticas invasoras diferentes, sendo 251 plantas de uva-japonesa (*Hovenia dulcis*) e 39 plantas de pinheiro americano (*Pinus elliotti*). Uma vez identificadas os espécimes foi realizada a coleta das medidas referentes ao CAP (Circunferência na altura do peito) e altura. A partir destas informações calculamos o DAP (Diâmetro na altura do peito), a área basal, e o volume de madeira existente, que foi de 106,7 m³ de uva-japonesa e 134,81 m³ de pinheiro americano. Por fim, diagnosticamos que das 290 plantas apenas 71 (setenta e uma) encontram-se fora da área de APP, sendo que, e as restantes (219 plantas) ocupam o espaço de espécies nativas. Por se trata de uma área de APP haverá necessidade de consulta ao órgão ambiental do estado para que possíveis intervenções de baixo impacto possam ser realizadas, afim de, garantir condições para a recomposição da vegetação nativa sem prejuízos a cobertura vegetal da área de estudo.

Palavras-chave: Espécies exóticas invasoras, APP, inventário florestal.